



CdE

CENTRO DE EXCELÊNCIA
PARA A REDUÇÃO DA OFERTA
DE DROGAS ILÍCITAS

SUMÁRIO EXECUTIVO

Covid-19 e tráfico de drogas no Brasil: a adaptação do crime organizado e a atuação das forças policiais na pandemia



Nações Unidas
Escritório sobre
Drogas e Crime



SECRETARIA NACIONAL DE
POLÍTICAS SOBRE DROGAS
E GESTÃO DE ATIVOS

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA





CdE

CENTRO DE EXCELÊNCIA
PARA A REDUÇÃO DA OFERTA
DE DROGAS ILÍCITAS

SUMÁRIO EXECUTIVO

**Covid-19 e tráfico
de drogas no Brasil:
a adaptação do crime
organizado e a atuação
das forças policiais
na pandemia**



Nações Unidas
Escritório sobre
Drogas e Crime



SECRETARIA DE
OPERAÇÕES INTEGRADAS

SECRETARIA NACIONAL DE
POLÍTICAS SOBRE DROGAS
E GESTÃO DE ATIVOS

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA





© Centro de Excelência para a Redução da Oferta de Drogas Ilícitas (CdE) – dezembro de 2021.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que seja citada a fonte e não seja para venda ou qualquer fim comercial. A pesquisa apresentada reflete as opiniões dos seus autores e não do Ministério da Justiça e Segurança Pública, do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime ou do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Esplanada dos Ministérios, Bloco T, Edifício Sede. Brasília – DF. CEP: 70064-900.

Disponível em: <https://www.cdebrasil.org.br/>

Idealização

Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas e Gestão de Ativos do Ministério da Justiça e Segurança Pública (SENAD/MJSP)

Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

Equipe responsável

Coordenação

Gustavo Camilo Baptista, Nívio Nascimento e Gabriel Andreuccetti.

Elaboração

Claudio Dantas Monteiro, Jairo Jesus Pinto Hidalgo, Aretha Cordeiro, Lidia Cristina Silva Barbosa, Bárbara Diniz Caldeira, Vanessa Beltrame e Pedro Maziero.

Consultores

Gregório Zamboni Diniz

Marcela Guedes Carsten da Silva

Ráisa Lammel Canfield

Supervisão e revisão técnica

Flávio Cireno Fernandes

Em colaboração com a Seção de Pesquisa sobre Drogas (RAB/UNODC Viena)

Chefe da Seção de Pesquisa sobre Drogas: Chloe Carpentier

Oficiais de Pesquisa: Antoine Vella e Iuliia Vorobeva

Suporte e Apoio Operacional

Secretaria de Operações Integradas (SEOPI/MJSP)

Projeto gráfico e diagramação

Lavínia Design

Centro de Excelência para a Redução da Oferta de Drogas Ilícitas (CdE). Covid-19 e tráfico de drogas no Brasil: a adaptação do crime organizado e a atuação das forças policiais na pandemia. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas e Gestão de Ativos do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2021.

Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP)

Ministro da Justiça e Segurança Pública: Anderson Gustavo Torres

Secretário Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos: Luiz Roberto Beggiora

Diretor de Políticas Públicas e Articulação Institucional: Clayton da Silva Bezerra

Coordenador-Geral de Investimentos, Projetos, Monitoramento e Avaliação /

Diretor Nacional do Projeto BRA/15/009: Gustavo Camilo Baptista

Coordenadora do Projeto BRA/15/009: Ângela Cristina Rodrigues

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

Representante Residente: Katyna Argueta

Representante Residente Adjunto: Carlos Arboleda

Representante Residente Assistente e Coordenadora da Área Programática: Maristela Baioni

Coordenadora da Unidade de Paz e Governança: Moema Freire

Gerente de Projeto: Rosana Tomazini

Assistente de Projeto: Aline Santana

Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)

Diretora do Escritório de Ligação e Parceria do UNODC Brasil: Elena Abbati

Coordenador da Unidade de Estado de Direito: Nívio Nascimento

Centro de Excelência para a Redução da Oferta de Drogas Ilícitas (CdE)

Coordenador: Gabriel Andreuccetti

Assessora Institucional: Elisangela Sousa

Assessora Técnica de Prevenção ao Crime Organizado e de Tráficos Ilícitos: Bárbara Diniz

Especialista em Comunicação: Vanessa Beltrame

Especialista em Estatística: Lídia Cristina Silva Barbosa

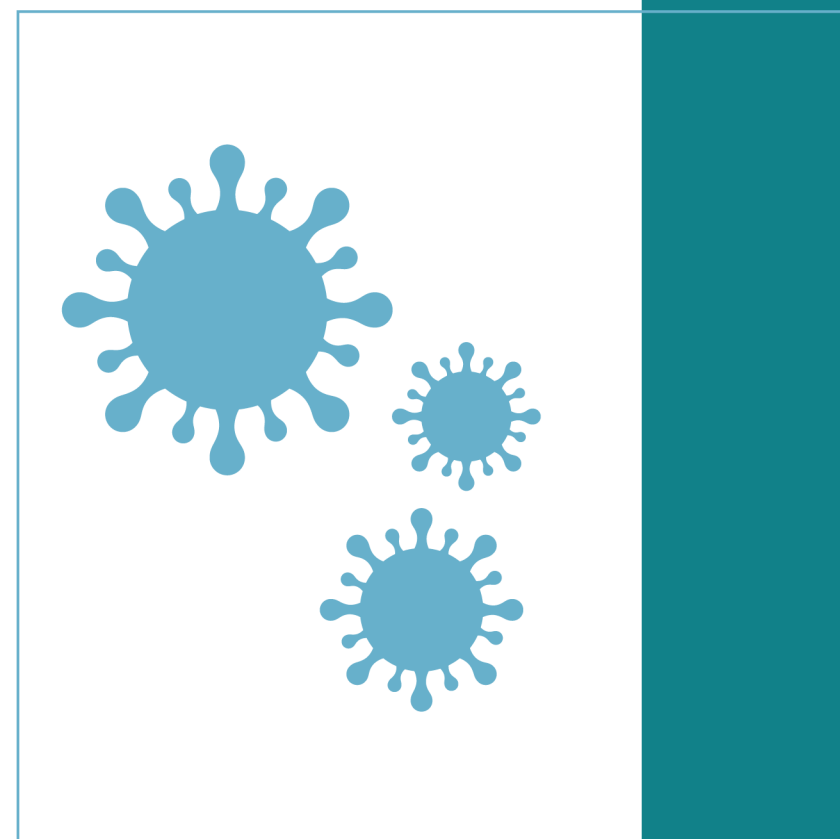
Especialista em Gestão de Ativos e Inteligência Financeira: Claudio Dantas Monteiro

Especialista em Tráfico de Drogas e Ilícitos Transnacionais: Jairo Jesus Pinto Hidalgo

Auxiliar de Comunicação: Pedro Maziero

Auxiliar de Estatística: Aretha Cordeiro

Estagiária: Maria Luiza Lopes Lamim de Almeida



*Um estudo que visa
compreender as dinâmicas
do tráfico de drogas
no contexto da
pandemia da covid-19.*



Sumário

Principais conclusões.....	10
GERAIS	10
MACONHA	13
COCAÍNA	16
POSSÍVEIS MUDANÇAS.....	21
OUTRAS DROGAS	21
Implicações sociais	22
Respostas possíveis.....	22

Principais conclusões

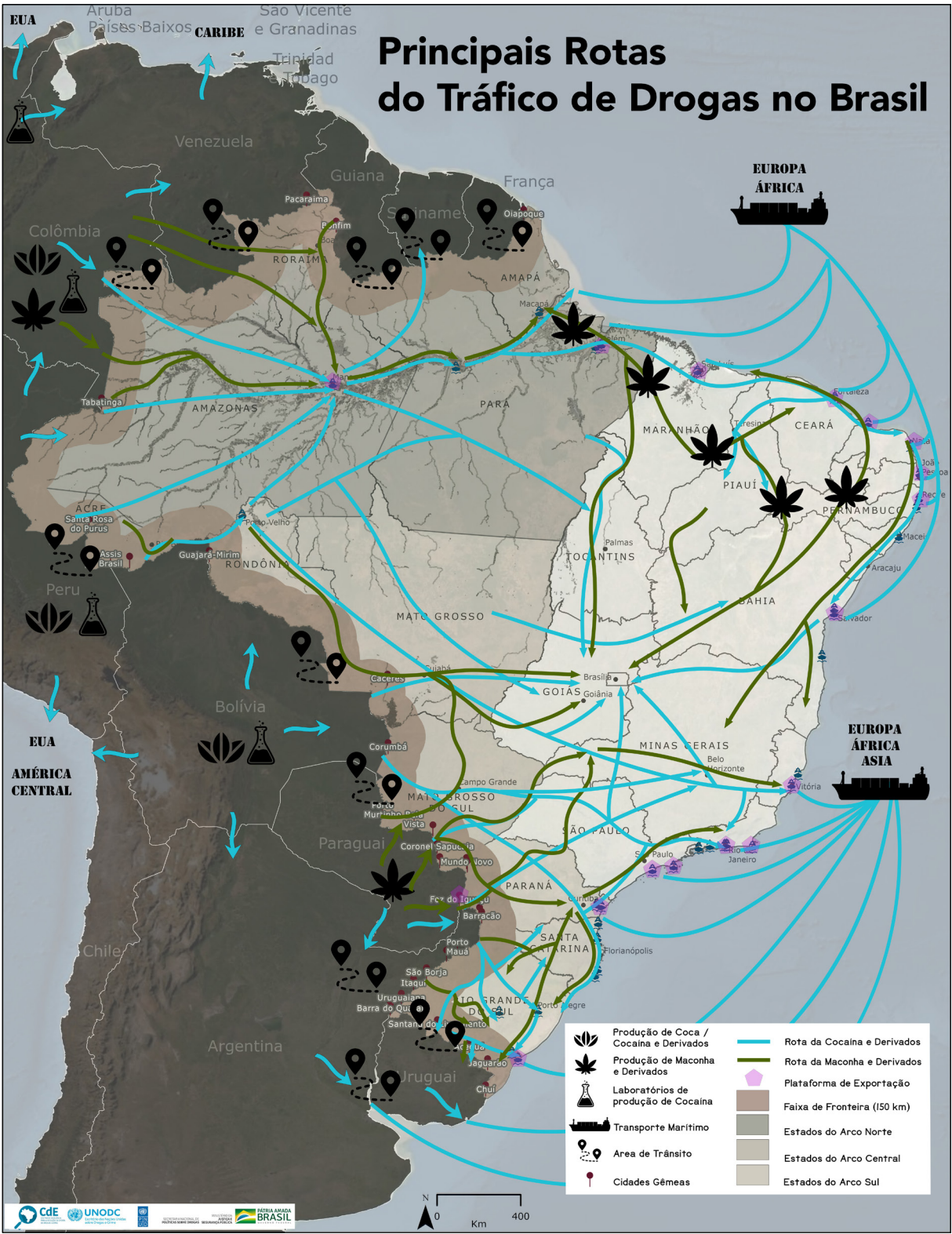
GERAIS

Mapa das rotas do tráfico de drogas no Brasil

Identificadas a partir dos dados mais recentes de diversas instituições brasileiras e de outros países, as principais rotas do tráfico de drogas ilícitas dão uma dimensão do problema desse mercado no Brasil.

Os portos, localizados na fronteira marítima, são utilizados como plataformas de exportação e correspondem ao envio de cocaína (linhas azuis) para a Europa, África e Ásia. São diversas as rotas de tráfico com essa destinação que seguem em constante transformação.

Nesse sentido, o Brasil continua sendo uma região estratégica para o trânsito de cocaína, sem grandes mudanças nas rotas tradicionalmente estabelecidas desde o período anterior à pandemia da covid-19. Contudo, durante a crise sanitária, observa-se a forte resiliência por parte das organizações que atuam no tráfico de drogas, com capacidade de adaptação e diversificação de rotas conforme a necessidade, a fim de assegurar a não interrupção das atividades.





Resultados positivos do Programa VIGIA

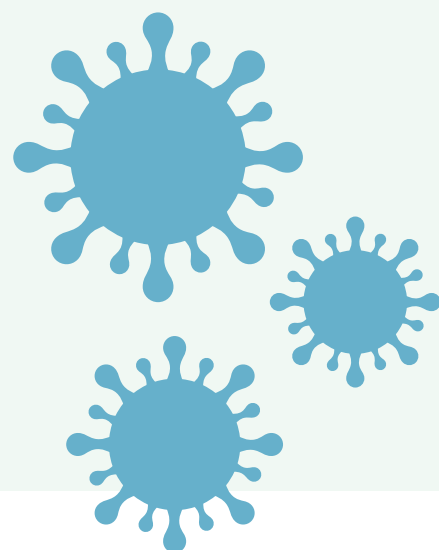
O Programa Nacional de Segurança nas Fronteiras e Divisas (VIGIA) — política pública do Ministério da Justiça e Segurança Pública — foi capaz de induzir o policiamento estadual nas áreas de fronteira em que foi implantado, e registrou aumento nas apreensões de drogas ilícitas. Em parte, essa tendência de crescimento pode ser explicada por fatores decorrentes da pandemia, mas também em função dos resultados do VIGIA.

Resiliência das organizações criminosas

As organizações criminosas se adaptaram ao aumento da fiscalização, à menor movimentação das rodovias e às restrições de deslocamento da população impostas pela pandemia da covid-19. Interlocutores das forças de segurança relataram o aliciamento de mais pessoas para atuar no tráfico, sobretudo na função de “olheiro”, indivíduo que monitora o trabalho policial e passa informações para os traficantes. Segundo policiais entrevistados, parte da explicação do expressivo aumento das apreensões ocorreu pelo fato de os traficantes se juntarem em pequenos grupos, como um consórcio, para transportar cargas de maconha. As vendas de drogas por aplicativos de telefone — prática conhecida como *delivery* de drogas ou *disk* drogas — também foi ampliada no período.

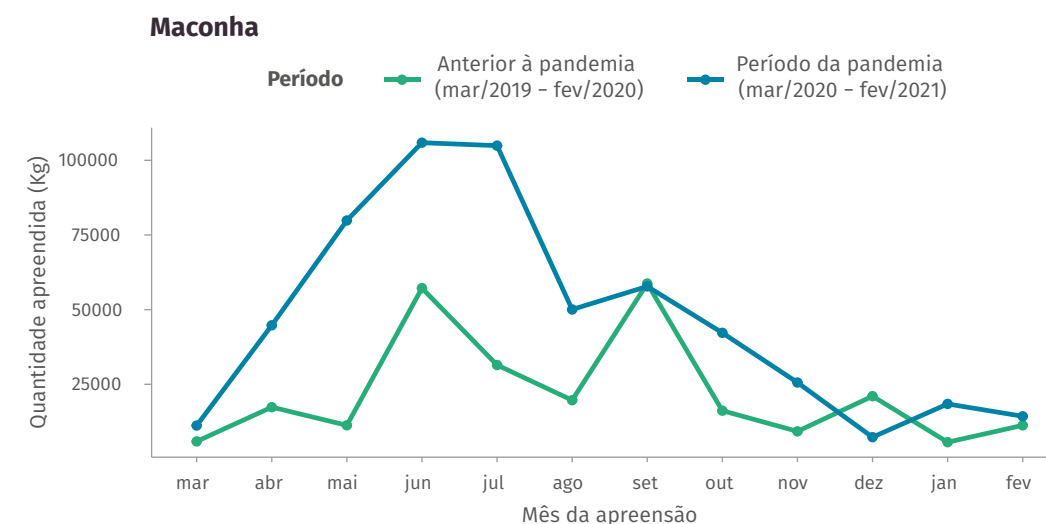
Alterações na rotina da atuação policial

A pandemia alterou as atividades cotidianas dos profissionais de segurança pública. O policiamento ostensivo foi a atividade que sofreu as maiores alterações, devido à necessidade de mais contato interpessoal. Nas abordagens policiais, a realização de apurações foi prejudicada no início da crise de saúde, período em que houve uma adequação do trabalho policial às orientações e protocolos sanitários. No entanto, por ser considerada uma atividade essencial, o trabalho policial não foi interrompido.



MACONHA

Aumento significativo nas apreensões de maconha



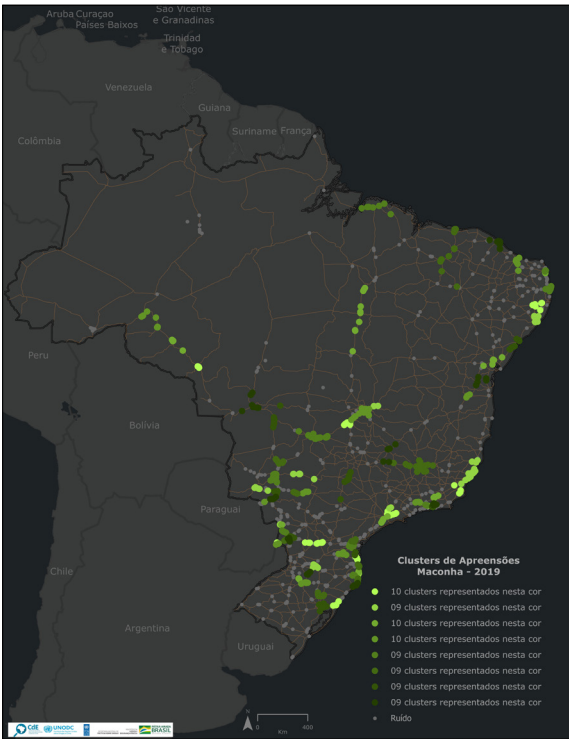
Segundo dados da Polícia Federal (PF), entre os meses de março de 2019 e fevereiro de 2020, foram apreendidas 265 toneladas de maconha e derivados (haxixe e *skunk*). No período seguinte, entre março de 2020 e fevereiro de 2021, o volume passou para 562 toneladas, representando um **aumento de 112%** nos 12 meses seguintes ao início da pandemia de covid-19.



Ao utilizar técnicas de análise geoespacial para gerar um mapa de *cluster*¹ das apreensões feitas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), foram observadas algumas diferenças nas possíveis rotas utilizadas pelas organizações criminosas entre os anos de 2019 e 2020.

¹ O termo “cluster” se refere a um grupo geograficamente delimitado de ocorrências de tamanho e concentração suficientes para ser improvável que tenha ocorrido por casualidade.

Cluster de apreensão de maconha em 2019



Cluster de apreensão de maconha em 2020

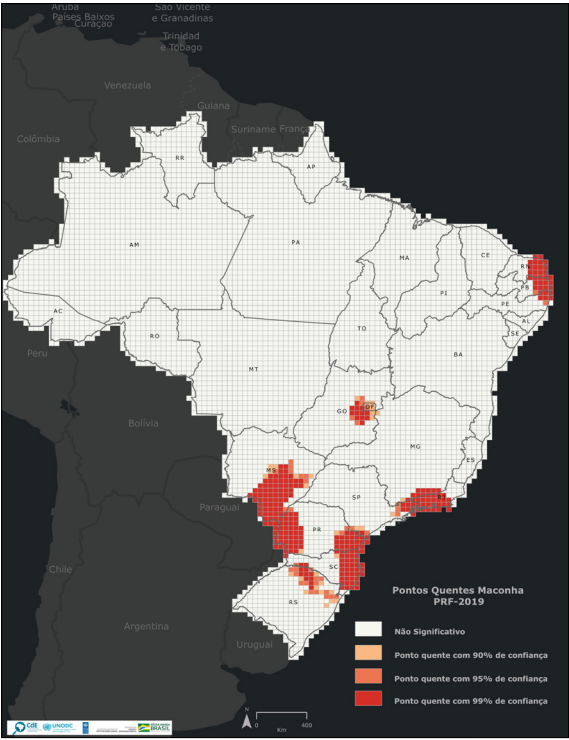


Em 2020, o estado do Rio Grande do Sul apresentou novas rotas e maiores apreensões de maconha em relação a 2019. Esses dados sugerem uma possível tendência da utilização de rotas em direção ao sul do país.

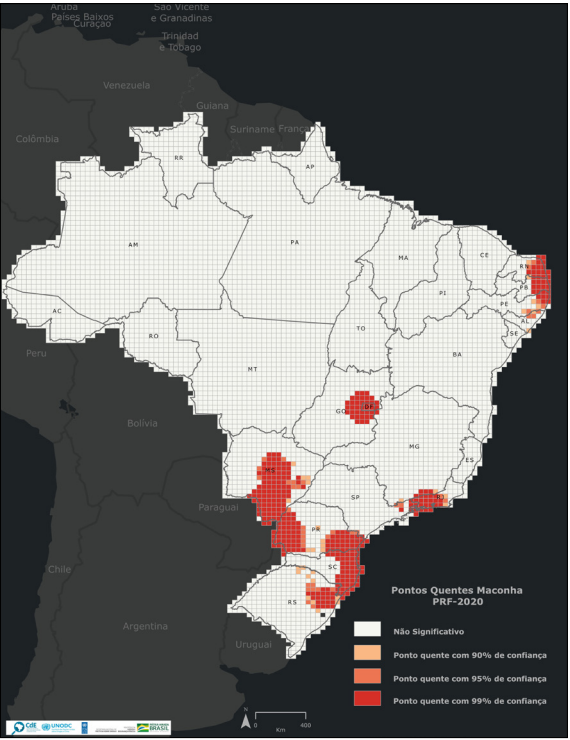
Ao gerar um mapa com pontos quentes — técnica de análise geoespacial que permite identificar visualmente as áreas onde as ocorrências de apreensão parecem ser

mais elevadas — verificamos que, embora mais numerosas, as apreensões de maconha permanecem concentradas nos mesmos locais.

Pontos quentes das apreensões de maconha pela PRF em 2019

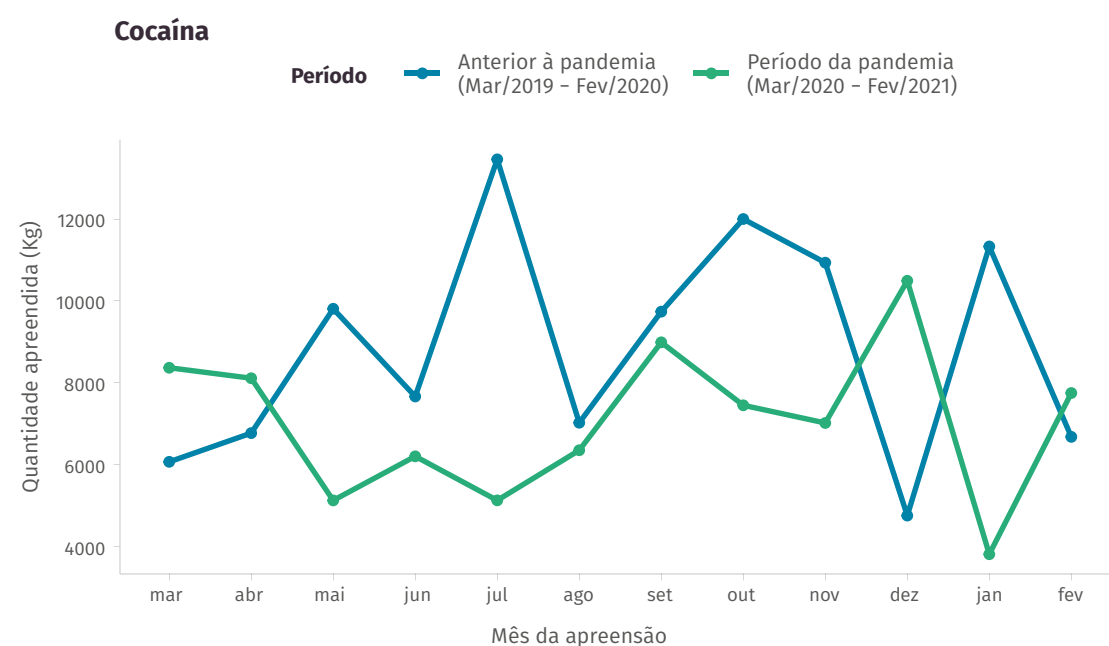


Pontos quentes das apreensões de maconha pela PRF em 2020





Diminuição global das apreensões de cocaína



Segundo dados da Polícia Federal, entre os meses de março de 2019 e fevereiro de 2020, foram apreendidas 106 toneladas de cocaína, pasta base e crack. Já entre março de 2020 e fevereiro de 2021, o volume passou para 85 toneladas, representando uma **diminuição de 20%** nos 12 meses seguintes ao início da pandemia de covid-19.



Essa diminuição nas apreensões deve ser lida em um contexto mais amplo, em que a produção da droga foi afetada, assim como a complexa logística do envio para diversas partes do mundo por meio de modal aéreo e marítimo (entre outros).



Também foi registrada diminuição das apreensões de cocaína em aeroportos, provavelmente pela restrição de voos durante a pandemia. Mesmo assim, os quatro aeroportos com mais apreensões se mantiveram os mesmos, segundo dados da Polícia Federal.

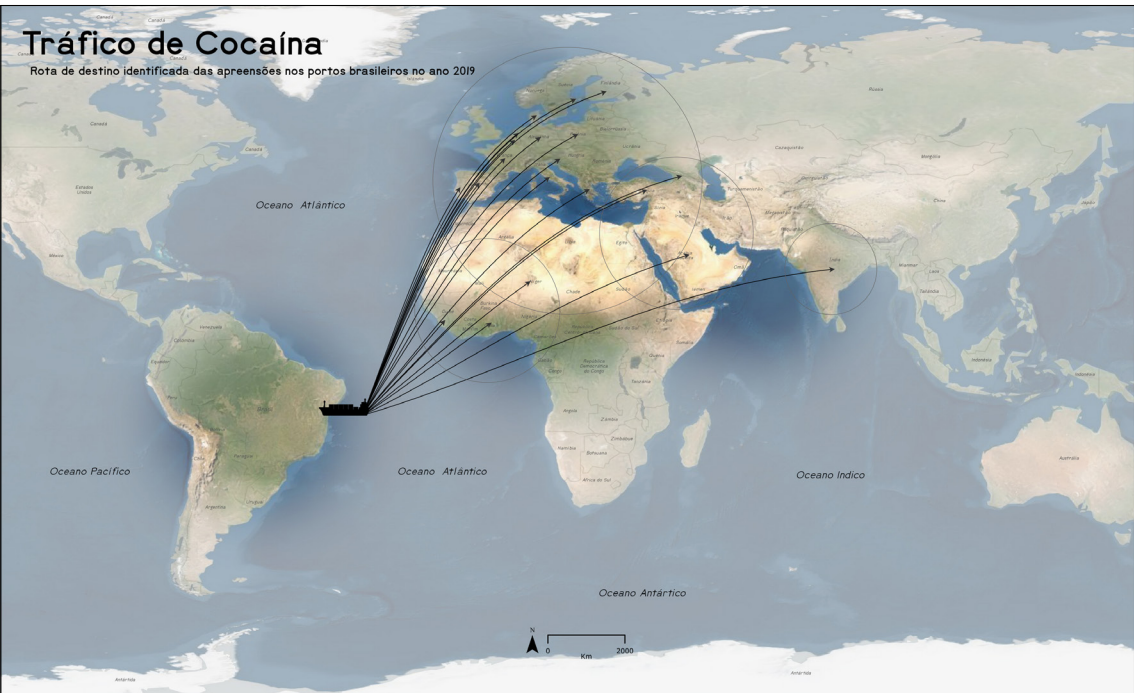
Com relação às apreensões em portos brasileiros, também foi observada uma diminuição de **24% de 2019 para 2020**, segundo dados da Polícia Federal. No entanto, houve uma diversificação nos portos, com a diminuição de apreensões de cocaína nos portos de Santos (SP) e Paranaguá (PR). Se no ano de 2019, as apreensões nesses dois portos representavam 73,7% do total, em 2020, a proporção caiu para 58,6%. Nesse sentido, outros portos brasileiros passaram a registrar mais apreensões em relação ao ano anterior, como **Salvador (BA)**, com aumento de 121% (de 3.383 kg apreendidos em 2019 para 7.499 kg em 2020),



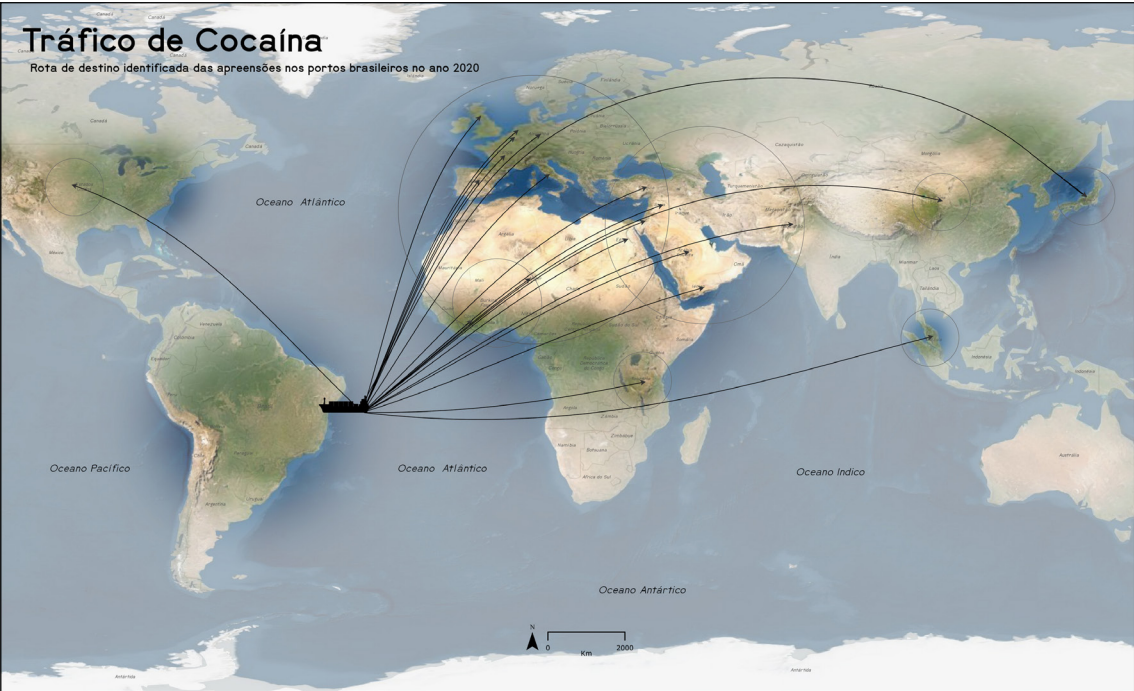
Ilhéus (BA), que não teve nenhuma apreensão em 2019 e registrou 2.188 kg em 2020, e **Joinville (SC)** com aumento de 1.733% (de 235 kg apreendidos em 2019 para 4.315 kg em 2020).

Da mesma forma que houve uma diversificação dos portos de origem, os locais de destino dos carregamentos também foram ampliados.

Rota de destino identificada das apreensões de cocaína nos portos brasileiros – 2019



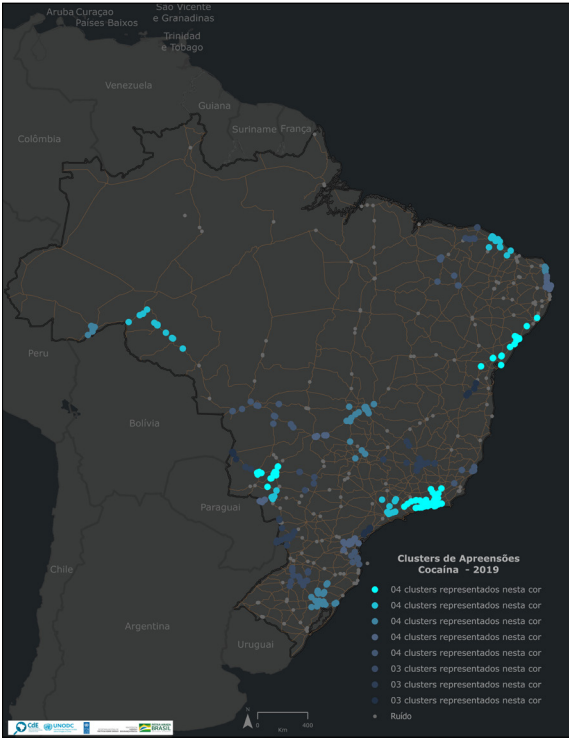
Rota de destino identificada das apreensões de cocaína nos portos brasileiros – 2020



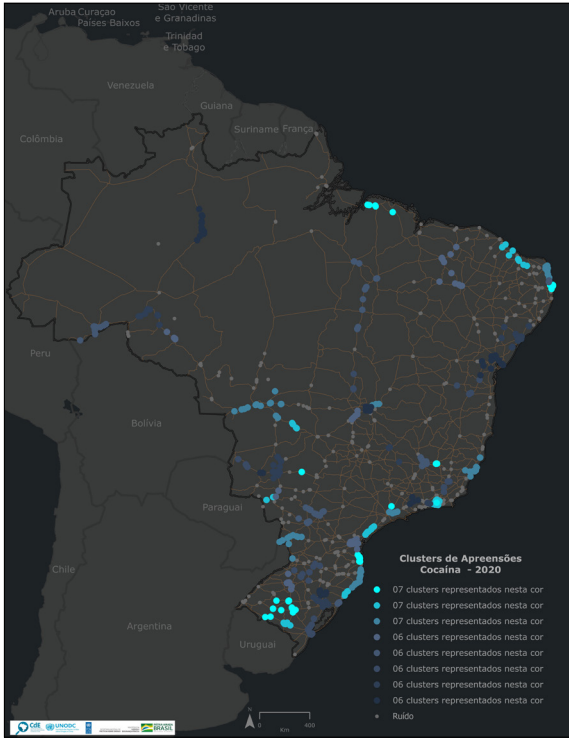
Segundo entrevistados, a fiscalização em portos brasileiros enfrenta algumas dificuldades, com déficit de pessoas e equipamentos para fiscalizar as cargas.

Ao utilizar técnicas de análise geoespacial para gerar um mapa de *cluster* das apreensões, verificamos algumas diferenças nas apreensões realizadas pela Polícia Rodoviária Federal entre os anos de 2019 e 2020.

Cluster de apreensão de cocaína em 2019



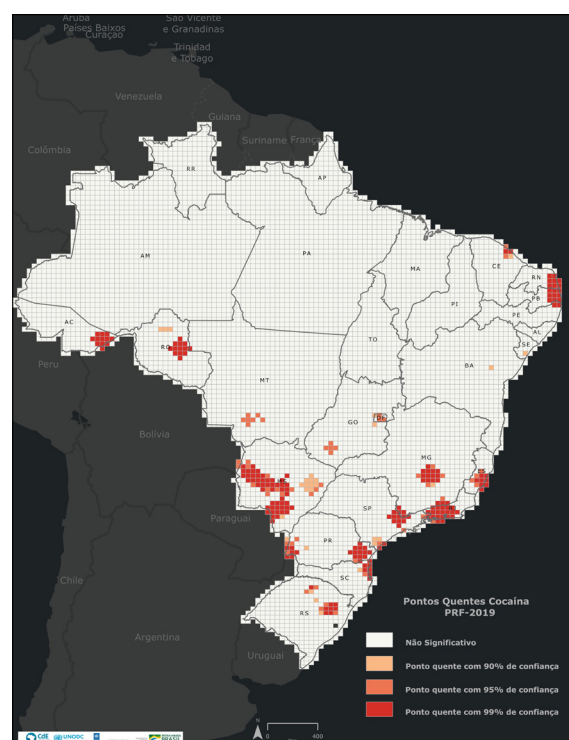
Cluster de apreensão de cocaína em 2020



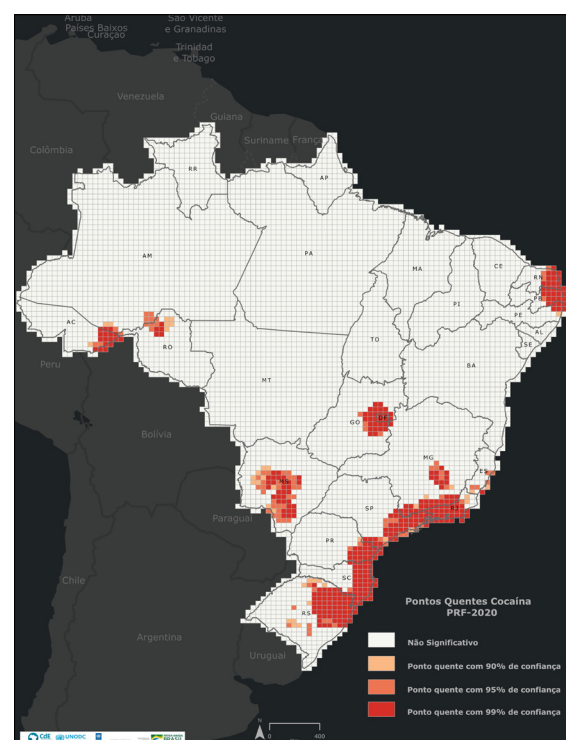
Em 2020, o Estado do Rio Grande do Sul apresentou novos agrupamentos em relação a 2019, com uma ampliação de apreensões na região sul do estado próximo à fronteira com o Uruguai.

Ao gerar um mapa com pontos quentes, observam-se alguns pontos de mudanças nas rotas utilizadas pelo tráfico de cocaína, embora em regiões próximas, evidenciando uma maior concentração geográfica nessas áreas de 2019 para 2020.

Pontos quentes das apreensões de cocaína pela PRF em 2019



Pontos quentes das apreensões de cocaína pela PRF em 2020



Segundo a percepção de policiais, foi possível verificar um aumento do volume de cocaína sendo enviada em pequenas quantidades pelo serviço de correio.

POSSÍVEIS MUDANÇAS

A mudança no comportamento espacial dos *clusters* sugere que, à medida que aumentaram os esforços de interdição das rotas tradicionais, os grupos criminosos podem ter buscado alternativas e diversificado as rotas para a região sul do país no ano de 2020, durante a pandemia.

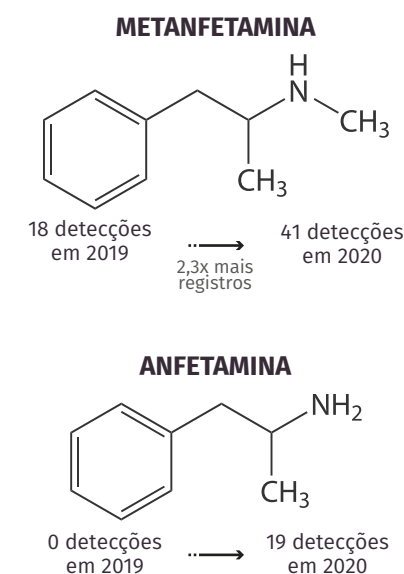
A análise de Inteligência Geoespacial das entrevistas e grupos focais realizados no estudo sugerem que, apesar de as restrições decorrentes da covid-19 terem reduzido as possibilidades do tráfico de drogas por via aérea, as apreensões nas principais rotas de acesso terrestre do território nacional não diminuíram, e o impacto da pandemia também não se

estendeu às modalidades que utilizam meios de transporte marítimos. Pelo contrário, houve um aumento das concentrações de apreensões nas rodovias federais ao longo da costa marítima do país — o que pode sugerir que as organizações criminosas intensificaram os esforços para utilizar a infraestrutura portuária e continuar suas atividades ilícitas destinadas ao tráfico internacional de drogas.

Ainda que tenha havido uma diminuição das apreensões em portos, a extensa diversificação dos portos brasileiros e das rotas de destino das remessas de cocaína para outros países indica a importância deste modal para o tráfico transnacional de cocaína.

OUTRAS DROGAS

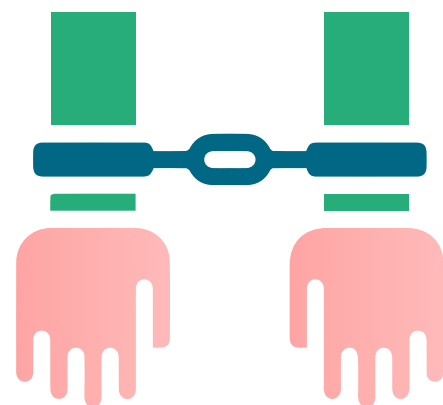
Dados do Núcleo de Exames de Entorpecentes (NEE) do Instituto de Criminalística da Polícia Técnico-Científica do Estado de São Paulo indicam aumento na detecção de metanfetamina, anfetamina e MDA, com destaque para as duas primeiras, na comparação entre 2019 e 2020.



Implicações sociais

O impacto socioeconômico da pandemia da covid-19, com a elevação da pobreza e de outras vulnerabilidades, pode ter contribuído para a formação de um ambiente que favoreceu o aliciamento de mais pessoas para atuação no tráfico de drogas.

Dados relativos aos Autos de Prisão em Flagrante, fornecidos pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), indicam o perfil de homens, negros, de baixa escolaridade e com inserção precária no mercado de trabalho como preponderante entre os presos envolvidos com tráfico de drogas.



Respostas possíveis

As organizações criminosas continuam se especializando e utilizam cada vez mais novas tecnologias, inserção em outros mercados e novos recursos como criptomoedas. Essas situações reforçam a importância do aprimoramento contínuo da atuação das polícias e das atividades que visam à descapitalização do crime organizado.

A importância do monitoramento das atividades financeiras de organizações criminosas fica evidente quando pensamos nas limitações de uma análise baseada apenas em números de apreensões. Os dados de apreensões de drogas ilícitas são fragmentados entre diversas instituições do país e, por isso, este estudo colabora com uma visão integrada e global para o debate sobre o assunto.

Recomenda-se monitorar, a partir de séries temporais mais longas, o comportamento das apreensões de drogas, bem como aprimorar as informações sobre rotas do tráfico, produção, mercado de consumo e preços das drogas. Trata-se de um mercado complexo e, a partir da análise dessas informações, será possível construir uma visão geral mais concreta sobre o funcionamento do mesmo. Como a montagem de um quebra-cabeça em que a posição correta de cada peça deixa o cenário mais evidente, os estudos e diagnósticos sobre a temática também criam um quadro favorável à implementação de políticas públicas mais eficazes para a redução da oferta de drogas ilícitas.





CdE

CENTRO DE EXCELÊNCIA
PARA A REDUÇÃO DA OFERTA
DE DROGAS ILÍCITAS